
Qualidade de vida: Recém-nascido pré-termo

Pessia Grywac Meyerhof

Reabilitação Especializada – Terapeuta ocupacional

O presente estudo teve como objetivo verificar se modificações efetuadas na sala de pré-termo tiveram influência em relação ao neonato, à equipe da unidade neonatal e no retorno dos pais ao ambulatório após a alta. Foram sujeitos do estudo 59 neonatos pré-termo, sendo 32 do grupo controle e 27 do grupo experimental, em uma unidade neonatal de risco em hospital-escola da cidade de São Paulo. O método consistiu em duas etapas: observação e intervenção, e posterior avaliação. A intervenção foi realizada através de um conjunto sistemático de medidas em relação ao ambiente, às manipulações no neonato (dentro do conceito neuro-evolutivo Bobath) e à orientação aos pais. A avaliação deu-se pelo tempo de permanência na unidade; pelo tempo de uso de sonda; pelo tempo de permanência na incuba-

dora; pela escala de Brazelton; pelo questionário de avaliação respondido pela equipe neonatal; e pela frequência de retorno ambulatorial. Conclui-se pela validação das medidas propostas, dado que os neonatos do grupo experimental significativamente permaneceram menos tempo internados, além de terem tido menor permanência na incubadora e no uso da sonda. Além disso, mostraram um controle significativamente maior dos estados e da estabilidade autônoma, indicando prontidão para um amadurecimento mais uniforme, decorrente de maior estabilidade fisiológica e comportamental. Este estudo indica a validade do uso de técnicas de baixo custo, adaptáveis ao meio brasileiro, facilitando a integração do bebê em seu meio.